

A UCS É
PRA VOCÊ
QUE CRIA O
FUTURO.



XXIX Encontro de Jovens Pesquisadores
e XI Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia

De 5 a 7/10

Local: UCS - Cidade Universitária,
Caxias do Sul

jovenspesquisadores.com.br



FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE DE
CAXIAS DO SUL

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

PIBIC - CNPq - EM

CARACTERIZAÇÃO DA MULHER AGRICULTORA EXPOSTA A AGROTÓXICOS NO MUNICÍPIO DE SÃO MARCOS / RS

Logo Laboratório

Autores: Laura Baticini Montanari (Bolsista); Nilva Lúcia Rech Stédile (Orientadora)

INTRODUÇÃO

No Brasil, a utilização de agrotóxicos vem crescendo anualmente. Desde o ano de 2008, o País vem liderando o ranking mundial de maior consumidor de agrotóxicos (CARNEIRO et al., 2015). O seu uso inadequado e seu crescimento representa riscos à Saúde Pública, por afetar concomitantemente seres vivos e meio ambiente, aumentando o risco de contaminação e intoxicações por agrotóxicos. No caso da mulher agricultora, os riscos são maiores devido a função reprodutiva, considerando que a literatura científica mostra associação entre abortamentos e malformações fetais e a exposição aos agrotóxicos. Importante também ressaltar os efeitos endócrinos decorrentes do contato com esses insumos.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi caracterizar as mulheres agricultoras que cultivam alho e uva no município de São Marcos/RS e identificar o número de abortos e filhos com deficiência das mesmas.

METODOLOGIA

O enquadre metodológico pode ser referido como documental, considerando que os dados foram extraídos do banco de dados da pesquisa "O uso de agrotóxicos na agricultura familiar e suas implicações à saúde dos agricultores e à saúde ambiental". A pesquisa documental, baseada em Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), caracteriza-se pela análise preliminar das entrevistas semiestruturadas, identificação de informação de interesse, organização e interpretação dos dados, sintetização das informações e interpretação.

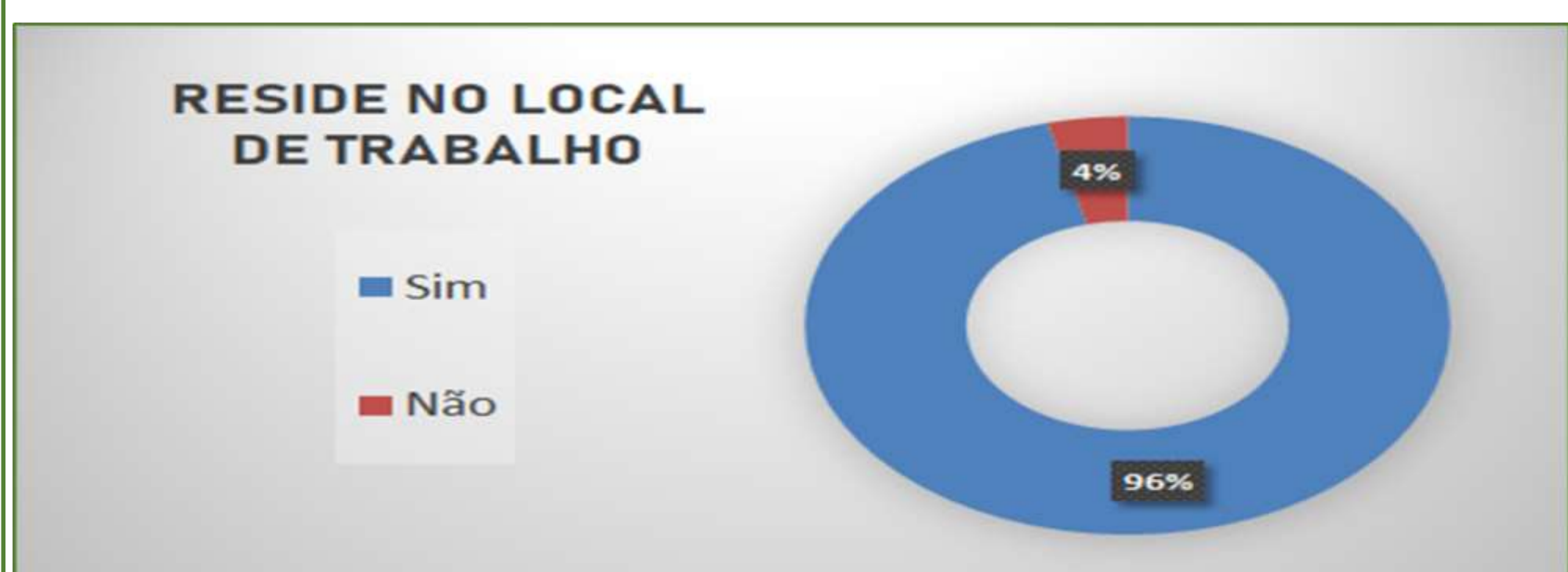
Os dados extraídos foram tratados por estatística descritiva e apresentados na forma de Gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de dados parciais de 76 agricultoras familiares do município de São de Marcos/RS que cultivam alho e uva neste município. As entrevistadas tinham idade entre 19 e 84 anos, sendo que a faixa etária mais prevalente foi de 54 a 59 anos (22,3%), seguidas 49 a 54 anos (15,8%) e 64 a 69 anos (4,5%).

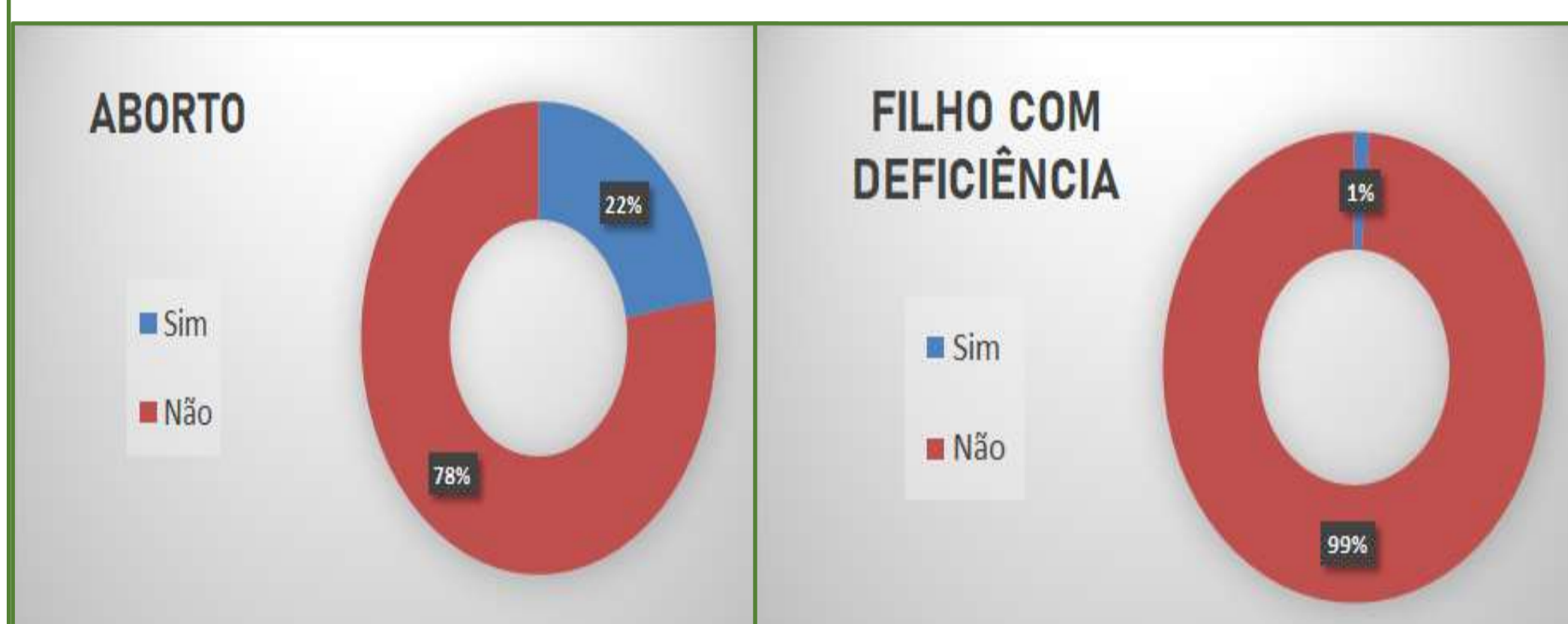
Observou-se que 80,3% dessas mulheres possuíam o ensino fundamental incompleto, 11,8% ensino médio completo, 4% ensino médio incompleto, 2,6% ensino fundamental completo, e apenas uma minoria de 1,3% apresentam ensino superior.

Residem no local de trabalho, conforme Figura 1, 96% das entrevistadas, sendo que as outras 4% vivem em áreas afastadas do ambiente laboral.



O fato de morarem no local de trabalho aumenta o risco de intoxicação, uma vez que permanecem constantemente expostos aos produtos. Soma-se a isso o fato de ser atribuída a mulher a responsabilidade pela lavagem das roupas e EPIs usadas no plantio, o que aumenta a exposição aos agrotóxicos também durante este procedimento.

Em relação ao aborto, conforme Figura 2, 22,3% das agricultoras referiram ter sofrido, totalizando 27 abortos entre as mesmas. Além disso, 1,3% relataram ter filhos com deficiência.



A quantidade de mulheres que referem abortos é expressiva, o que comprova o alerta feito por Carneiro et al. (2015) de que sobre a saúde feminina, os agrotóxicos podem levar a infertilidade, abortamento, malformações congênitas e desregulação hormonal, além de serem encontrados no leite materno. Cabe destacar que segundo Katie Hunt (CNN BRASIL 2021), o número de abortos espontâneos em todo o mundo é de 15%.

CONCLUSÕES

Os resultados mostram um histórico de abortamento das mulheres agricultoras que, somado a baixa escolaridade, ao fato de residirem no espaço laboral e de se ocuparem, além da agricultura, com a lavagem das roupas e EPIs usadas no trabalho, podem sugerir relações entre a atividade laboral e a ocorrência de aborto espontâneo.

Diante dos resultados e dos riscos que os agrotóxicos representam para as mulheres, mostra-se necessário medidas de conscientização e educação ambiental referentes ao risco da exposição aos agrotóxicos, direta ou indiretamente, especialmente para mulheres que estão expostas cotidianamente a esse tipo de composto químico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, F. F. et al. *Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde*. ABRASCO, Rio de Janeiro, abril de 2012. 1ª Parte. 98 p.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. Ano I – Número I – Julho de 2009. Disponível em www.rbhcs.com. Acess. Em 29 de março de 2020. ISSN: 2175-3423